

Em 2000, as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram a mais elevada taxa de mortalidade infantil em Portugal

As expressões sublinhadas encontram-se explicadas no final do texto

Em 2000, Portugal apresentou uma taxa de mortalidade infantil de 5,5‰. O número de nados-vivos, de mães residentes em território nacional, foi de 120 008, enquanto que os óbitos infantis se cifraram em 662.

A taxa de mortalidade infantil no nosso país apresentava nas décadas de 60 e 70,

e até mesmo no início dos anos 80, valores bastante elevados. Em 1960, por cada 1000 crianças nascidas vivas morreram 78, com menos de um ano. Em 1970 esse valor atingiu 58, descendo para 24 em 1980. Em 1990, contudo, a taxa de mortalidade infantil em Portugal situava-se já nos 10,9‰.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de mortalidade infantil

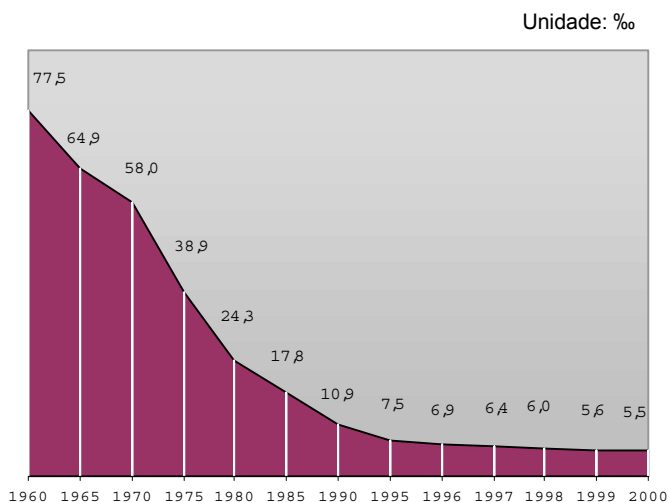
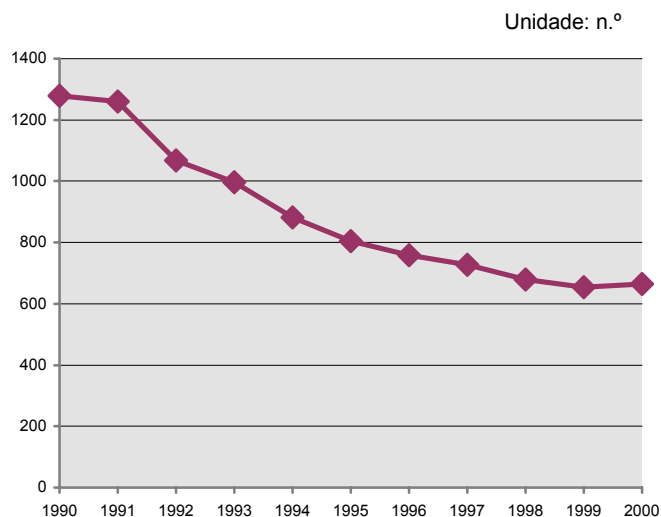


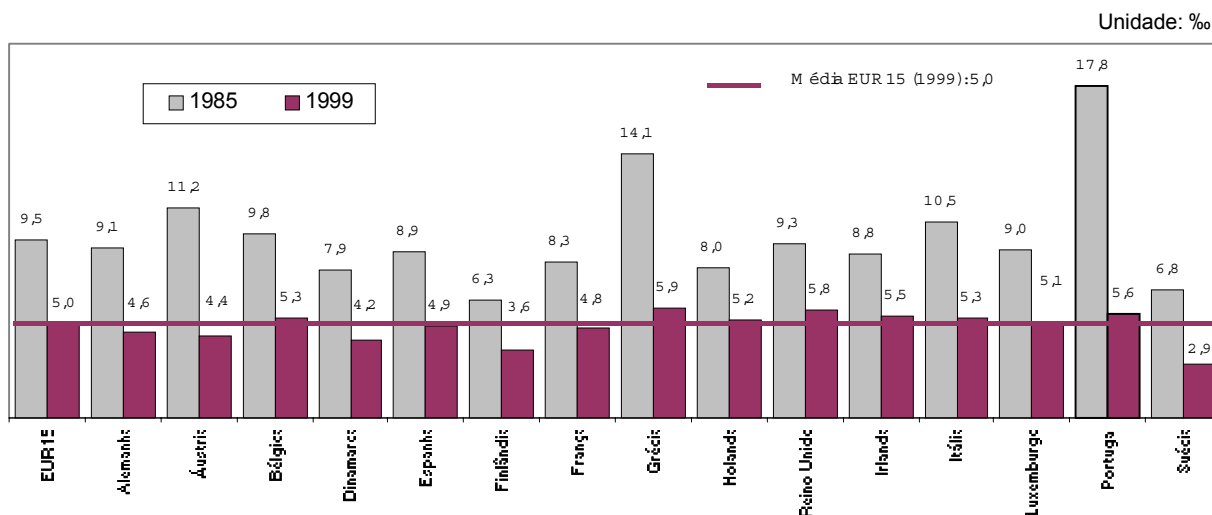
Gráfico 2 - Evolução da mortalidade infantil



A análise da evolução deste indicador no contexto da União Europeia (Gráfico 3) mostra também que, nos anos 80, Portugal se encontrava significativamente distante da generalidade dos países que agora a compõem, apresentando actualmente valores próximos aos dos seus parceiros.

De facto, Portugal deixou de ocupar o último lugar que ainda detinha em 1985, encontrando-se em 1999 numa situação mais favorável que o Reino Unido e a Grécia.

Gráfico 3 - Evolução da taxa de mortalidade infantil nos países da União Europeia



Fonte: EUROSTAT.

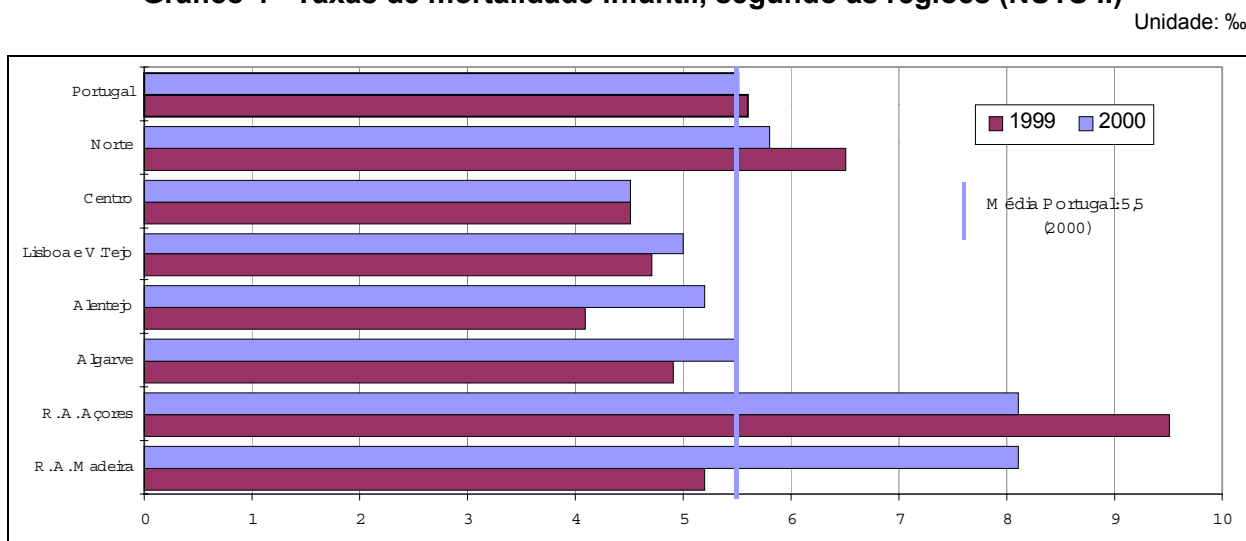
Nota. – As taxas referentes à Bélgica, Espanha, França, Holanda, Reino Unido e Irlanda são provisórias. As taxas referentes à Alemanha, Dinamarca, Grécia e Itália são estimativas efectuadas pelo EUROSTAT, bem como a taxa da EUR15.

Apesar de se alcançarem valores mais baixos, ainda subsistem algumas diferenças quando se observam as taxas segundo a distribuição geográfica.

Assim, apresentam valores acima da média nacional o Norte (5,8‰), a R. A. dos

Açores (8,1‰) e a R. A. da Madeira (8,1‰); as regiões que detêm valores abaixo da média são o Centro (4,5‰), Lisboa e Vale do Tejo (5,0‰) e o Alentejo (5,2‰); o Algarve (5,5‰) apresenta um valor igual à média nacional.

Gráfico 4 - Taxas de mortalidade infantil, segundo as regiões (NUTS II)



Para saber mais...

Entre os anuários temáticos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, a publicação “Estatísticas Demográficas”, é das que detém maior longevidade. A primeira edição, em 1935, coincide com o ano da criação do INE. A presente informação estatística, relativa à taxa de mortalidade infantil, reporta-se ao ano de 2000.

Algumas definições:

Mortalidade infantil - Óbitos de crianças nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

Taxa de mortalidade infantil - Número de óbitos de crianças com menos de um ano ocorrido durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente número de óbitos de crianças com menos de um ano por 1000 nados-vivos).

$$TMinf = \frac{O_{<1}(0, t)}{N(0, t)} * 1000$$

em que,

$O_{<1}(0, t)$ - Óbitos de crianças com menos de 1 ano entre os momentos 0 e t.

$N(0, t)$ - Nados-vivos entre os momentos 0 e t.

Para encontrar mais informação sobre esta área temática, consulte as Estatísticas Demográficas (publicadas anualmente pelo INE) ou o Infoline.